

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

DANIELA DE SOUSA / THALIA VIEIRA

Márcia Aparecida Amador Mascia

Simone Alves Pedersen

**DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: OS EFEITOS DO FRACASSO
ESCOLAR**

Itatiba

2022

Dedicamos este trabalho para os profissionais da educação que se dedicam e se reinventam em busca de alternativas de melhorias para a educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as orientadoras que nos auxiliaram durante o ano, com paciência e dedicação. Somos gratas pelo compartilhar e pela resiliência que desenvolvemos neste processo, realizamos uma ótima parceria.

DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: OS EFEITOS DO FRACASSO ESCOLAR

DANIELA DE SOUSA 002201900914

THALIA VIEIRA 002201902638

RESUMO

O fracasso escolar é um dos efeitos da desigualdade social, causado por uma sociedade capitalista, que incentiva uma educação autoritária, desumana e que se beneficia disso. Considerando essa realidade, a finalidade desse artigo é discutir e compreender o fracasso escolar como resultado de uma desigualdade social recorrente em nossa sociedade. A partir das pesquisas bibliográficas de teorias sócio-históricas, concluímos que as privações no âmbito cultural, social, educacional prejudicam o desenvolvimento do indivíduo no ambiente escolar, ele fica em desvantagem em relação aos outros alunos, pois é tirado dele o direito de oportunidades, possibilidades de acesso a bens culturais, experiências significativas desde cedo. O fracasso escolar acontece dia a dia por um sistema escolar falho onde o professor negligencia o aluno por sua condição social e desconsidera seu potencial de aprendizagem, ele desiste do indivíduo sem ao menos tentar. A gestão tem um grande papel para essa transformação, pois se ela fizer-se presente e apresentar alternativas para o trabalho dos funcionários da escola, trazendo novas teorias que considerem o aluno e que ensinem através do diálogo colaborando também para que o professor atue de forma mais dinâmica e efetiva obtendo resultados significativos para ambos, visando mais qualidade no processo educativo, acolhendo as diferenças para que a escola seja realmente inclusiva.

Palavras-chave: desigualdade social, fracasso escolar, sócio-histórico.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa a pesquisa da desigualdade social, focando no fracasso escolar, recorrente em nossa sociedade. Partiremos de pesquisas bibliográficas realizadas por autores renomados na área da educação, que defendem como principal motivo do fracasso escolar, a questão sócio-histórico.

A desigualdade social no Brasil gera muitos problemas na educação, um deles é o fracasso escolar, segundo Bourdieu (1998), é o capital que estabelece as regras da vida social, ou seja, a elite faz manobras para manter ou acumular mais riquezas e encontra na escola uma possibilidade de garantir seus privilégios, através da valorização de sua cultura, e desprezo das outras, exclui as vivências do indivíduo e desconsidera sua realidade. Essas e outras privações causam o fracasso escolar.

Analisaremos nesse artigo o aspecto sócio histórico como uma das causas do fracasso escolar, o artigo "Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural" traz essa contribuição de Meira (2012, p.83) "considera que a Psicologia, assim como muitos educadores, também vem apresentando diversos argumentos para explicar o fracasso escolar,

alguns com centralidade no indivíduo, sem considerar o contexto sócio histórico dos sujeitos”.

Garrido e Moysés (2010) também criticam a ideia de que o fracasso escolar seja considerado algo natural. Segundo os autores, essa teoria não considera o fator sócio-histórico que o indivíduo possui, insiste em culpabilizar o aluno por seu fracasso, o rotula como se ele tivesse algum atraso ou deficiência na aprendizagem, foge da responsabilidade que a instituição escolar deveria exercer para transformar a realidade da educação escolar.

A partir de todas essas questões, o objetivo é encontrar ferramentas que auxiliem para o sucesso escolar, uma das possibilidades são as políticas públicas, atuando (no processo de formação continuada dos profissionais da educação, nas verbas destinadas às escolas, no auxílio às famílias menos favorecidas, seja ele, financeiro, psicológico, cultural, etc.).

Esse artigo tem como objeto de estudo a Desigualdade Social e Educação: os efeitos do fracasso escolar, com o intuito de abordar questões sociais e os prejuízos na educação, dentre eles, o fracasso como uma das consequências, pretendemos explicitar os principais fatores da desigualdade e buscar formas de amenizar essa realidade, para que a educação das crianças não seja afetada.

As causas sociais nos geram indignação há muito tempo, e por causa dessa justificativa buscamos unir um tema que abordasse a desigualdade e educação, trata-se de um tema relevante para a sociedade, precisamos olhar para nossa realidade e nos indignar com ela, para que haja a ação de transformá-la.

O tema tem uma grande relevância social, já que a desigualdade está presente em nossa educação e causa danos a ela, um desses efeitos é o fracasso escolar. Com a pesquisa, traremos um entendimento sócio-histórico sobre o tema e pretendemos contribuir para uma amenização dessa realidade.

A educação pode ser afetada de muitas maneiras, a desigualdade social, por exemplo, afeta de maneira cultural, social, no acesso e permanência, na metodologia de ensino, etc. Nem todo aluno tem acesso à cultura dominante, é excluído por não fazer parte desse grupo social, que por sua vez, menospreza e ignora as outras culturas e outros saberes. A interação se torna difícil quando o preconceito prevalece, já que algumas crianças das classes mais favorecidas foram ensinadas a não se misturar e muito menos considerar outras culturas.

Contudo, acreditamos que esse problema pode ser transformado, se for baseado em teóricos que defendem o fator sócio-histórico, criando ou modificando as políticas públicas existentes, transformando o sistema de ensino e avaliação, construindo uma escola democrática, assim há possibilidade de mudanças significativas na educação.

O intuito do artigo é debater as seguintes problemáticas: Quais as principais causas do fracasso escolar apontadas pelos autores estudados? Como os autores estudados apontam possibilidades para discutir ou compreender o fracasso escolar? A desigualdade social permeia o nosso país, deixando muitas pessoas em situações de vulnerabilidade, sem direito ao básico para sua sobrevivência e sem o mínimo de dignidade. Com essa realidade, surgem vários problemas sociais, por exemplo, o fracasso escolar, o principal motivo é guiado pelo sistema capitalista, que impede a inserção social dessa criança na sociedade, como um

indivíduo de direito que ela é.

Os objetivos desta pesquisa são:

1. Discutir e contribuir para compreender os efeitos da desigualdade social, que contribui para o fracasso escolar.
2. Levantar como as pesquisas bibliográficas apontam a relação entre a desigualdade social e o fracasso escolar.
3. Verificar nos textos analisados até que ponto a desigualdade social afeta a aprendizagem e socialização do aluno.
4. Buscar no material analisado como as políticas públicas podem contribuir para amenizar o quadro de desigualdade e fracasso escolar no Brasil.

Essa pesquisa é considerada de alcance descritivo porque busca descrever os dados encontrados por meio de pesquisa bibliográfica, em relação à influência do contexto socioeconômico no fracasso escolar. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), uma investigação descritiva procura especificar propriedades, características e traços relevantes de um fenômeno, e segundo Lima e Mito, “é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (LIMA; MIOTO, 2010, p. 44).

Gil (2002, p. 44) afirma que a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica busca respostas em pesquisas anteriores, e outras fontes de informações documentais, como documentos oficiais, para encontrar explicações para o fenômeno que se estuda. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Para complementar, trazemos também o conceito de Fonseca (2002), sobre a pesquisa bibliográfica, com a definição do Método desta pesquisa:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Considerando os objetivos e hipóteses apontadas e o alcance pretendido desse estudo, essa pesquisa é de enfoque qualitativo, descritivo e do tipo pesquisa bibliográfica. Este texto apresenta a seguir uma discussão sobre os efeitos da desigualdade social e sua relação com o fracasso escolar sobre a perspectiva sócio-histórica seguido das conclusões.

1 Desigualdade Social e Educação: os efeitos do fracasso escolar

1.1 OS EFEITOS DA DESIGUALDADE SOCIAL

A educação faz parte da vida de cada ser humano. Ao nascer, a pessoa é inserida em um grupo social onde existe uma cultura e esta cultura também norteará os rumos que a educação das pessoas deste grupo social deverá seguir. Segundo Read (2001, p. 9), “pressupõe-se, portanto, que o objetivo geral da educação seja propiciar o crescimento do que é individual em cada ser humano, ao mesmo tempo em que harmoniza a individualidade assim desenvolvida com a unidade orgânica do grupo social ao qual o indivíduo pertence.” Desta forma, percebe-se que a educação informal de uma pessoa será definida pelo ambiente em que ela vive, ou seja, trata-se de uma herança cultural.

Portanto, o lugar onde vivemos influencia diretamente em nossa aquisição cultural, nas relações, percepções de mundo e escolhas que temos, deixando resquícios de nossas experiências individuais, que quase sempre para a escola não é um saber relevante. Para Libâneo (1994, p.16-17), “A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda a sociedade.” Desta forma, percebe-se a educação como um requisito para o homem ser aceito em um grupo. Seus costumes e valores devem estar de acordo com ele, do contrário, seus atos serão considerados inadequados.

Há leis que amparam a população menos favorecida, por exemplo, o Art. 3º da Constituição Federal coloca como objetivo, erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; O mito da igualdade de oportunidades e a crença vigente na legitimidade do mérito foram problematizados posteriormente por vários autores (DUBET, 2005; STIGLITZ, 2013).

Pesquisas recentes têm mostrado que as diferenças de classe não se (neutralizam) ao ingressar na escola, por exemplo, estudantes pobres, mesmo quando apresentam melhor desempenho escolar que os ricos, têm menos chances de acessar a universidade, cuja população prevaiente é oriunda das minorias com maior poder aquisitivo (STIGLITZ, 2013). É preciso colocar em prática o Art 3º da Constituição Federal, já que todas as pessoas devem ter uma vida digna, com oportunidades, educação, saúde, saneamento básico, lazer, cultura, etc. Numa realidade tão distante disso, não se pode exigir das pessoas o mesmo, pois para haver mérito, é necessário existir equidade.

1.2 FRACASSO ESCOLAR

O fracasso escolar resulta em um sentimento de insucesso coletivo que toma conta dos autores envolvidos em seu cotidiano: a criança, sua família e os professores. Entretanto as parcelas de responsabilidade costumam ser repartidas em diferentes graus. Nesse sentido, o

falso dilema de apontar a causa do fracasso na origem familiar de crianças pobres ou nas escolas que frequentam, oculta o fato de que ambos os fatores são, em realidade, prismas de um mesmo fenômeno abrangente de desigualdade social. A partir de uma perspectiva dialética, tal como apontada por autores como Maheirie (2002), que afirma “que nascemos ninguém e vamos nos tornando alguém na medida em que vivenciamos as relações com as coisas, com os homens, com o tempo e com o corpo” (MAHEIRIE, 2002 p. 115), a aprendizagem é um processo social complexo, vivenciado por sujeitos que são simultaneamente produtos de um momento histórico, um corpo, uma etapa genética de inteligência, uma história libidinal e um conjunto de crenças saberes e praxes culturais. Dito isso, não podemos culpar as famílias e as escolas de crianças menos favorecidas, pois o problema é amplo, se passa num contexto de desigualdade social, a partir dela, surgem muitos fatores que prejudicam a educação, favorecendo o fracasso escolar. No entanto, não é o único efeito do fracasso, os sistemas de ensino também possuem sua parcela de responsabilidade.

É provável por um efeito de inércia cultural que continuemos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ela é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade as desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 1998, p.41).

Ou seja, a escola é um lugar de exclusão, oprime o aluno, desrespeita sua cultura, não considera o que o indivíduo tem a dizer ou o que ele sabe, os problemas sociais são esquecidos, as diferenças são tidas como algo ruim, o ensino metódico e sem relação nenhuma com a realidade daquele aluno deixa mais evidente que a desigualdade é reproduzida pela própria escola.

1.3 PRINCIPAIS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR

Existe a consciência do direito à educação básica, porém a mesma escola que acredita nisso, acaba excluindo esses direitos para a grande maioria. O Art. 6º da Constituição Federal diz que: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015) e no Parágrafo único ressalta,

Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária (Incluído pela Emenda Constitucional nº 114, de 2021).

Na Constituição há leis que beneficiam e amparam a população, numa sociedade que a administração do dinheiro público fosse feita de forma justa e sem corrupção, esses direitos poderiam ser garantidos, entretanto, a distribuição de renda no Brasil é desigual e beneficia apenas a elite.

Segundo a revista Forbes, só em 2021 surgiram 11 novos bilionários no Brasil, já em 2022 contabiliza-se 62 bilionários com mais de 1 bilhão de dólares. Do outro lado, o site da CNN Brasil traz dados da FGV Social: “quase 28 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza no Brasil. Em 2019, antes da pandemia de Covid-19, eram pouco mais de 23 milhões de indivíduos nesta situação”. Com essa diferença social é visível os efeitos causados em diversos âmbitos na vida dos indivíduos, já que as duas realidades são extremamente distantes.

De acordo com o Art. 206, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

Sabemos que a realidade das escolas é diferente do que a lei propõe, o autoritarismo está presente na maioria delas, no texto da Maria Lúcia de Arruda Aranha (2006) “Filosofia da Educação”, a autora afirma que a escola tem um caráter autoritário, que também é hierarquizada e magistrocêntrica, com modelos ultrapassados, além de ter muitos dogmas e regras, o que a leva a ser conhecida, de um modo pejorativo, de “escola quartel”.

Nessa direção, os autores Bourdieu e Passeron (1975) criticam aqueles que veem a ação pedagógica como não violenta, mostrando que, sob a aparência de neutralidade, a escola dissimula uma verdadeira violência simbólica, exercida pelo poder de imposição das ideias transmitidas por meio da comunicação cultural, da doutrinação política e religiosa, das práticas esportivas, da educação escolar.

Além dos prejuízos no desenvolvimento do aluno em sua totalidade, esses problemas contribuem para a evasão escolar, como apresentado a seguir:

Por trás de situações de infrequência, abandono e evasão escolar, existem [motivações diversas](#), desde gravidez, falta de conexão dos conteúdos com os interesses dos estudantes, necessidade imediata de geração de renda, entre outros. A predominância de currículos e práticas pedagógicas que não incluem a perspectiva de grupos historicamente excluídos, por exemplo, acaba por aumentar os índices de evasão e exclusão escolar de estudantes negros, [LGBTQIAP+](#) e com deficiência.

O aluno que vivencia o fracasso escolar, seja por condições desfavorecidas, seja por um ensino autoritário, mesmo sendo aprovado pode optar pela evasão escolar no ano seguinte.

1.4 O FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E RELACIONAL

Bourdieu utiliza os conceitos de capital cultural e hábitos para explicar a reprodução das desigualdades sociais por intermédio da educação escolar. Para o autor, a herança cultural é responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e êxito. A transmissão do capital cultural influencia a relação cultural existente entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança. Todos nós precisamos ter acesso à educação e aos

bens culturais, se um grupo tem acesso e outro grupo não tem, gera uma desvantagem social e cultural, pois além desse fator da desvantagem, a elite ainda decide o que é conhecimento relevante e não relevante perante a sociedade, que por sua vez reflete na escola.

As crianças que não têm acesso a esses saberes, são rotuladas de forma negativa, a escola não considera suas experiências e muito menos a bagagem cultural do seu convívio, a ideologia de que a criança ainda é uma tábula rasa prevalece.

Bourdieu afirma que existem mecanismos de eliminação dos estudantes das escolas, resultantes de uma seleção direta ou indireta, que pesa com rigor desigual sobre os sujeitos de diferentes classes sociais. Porém, sua teoria não se restringe ao discurso sobre a desigualdade ou a questão ideológica. Demonstra que, para anunciar a desigualdade diante da escola, é necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação contínua das crianças desfavorecidas pelo sistema de ensino. (ALARCÃO, 2003). Ainda, nesse sentido, Vygotsky (1987) relata que a aquisição do pensamento não é espontânea, natural, mas é influenciada pelo contexto histórico-cultural.

É uma afirmação de que o contexto histórico-social e cultural, interfere diretamente no desenvolvimento do indivíduo, é a partir desse fator que se iniciam as privações e elas distanciam as realidades, limitando as experiências vividas, negando a oportunidade do indivíduo de ter acesso a novas perspectivas, culturas, lugares, bens materiais etc.

Um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na universidade que um filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de um operário, e suas chances são ainda, duas vezes superiores às das de um jovem de classe média (BOURDIEU, 1998, p.41).

Ou seja, a desigualdade é um fator que deve ser considerado quando se fala em fracasso escolar, já que as estruturas sociais favorecem esse contexto, numa relação de interesses, a educação fica de lado e valoriza-se a competitividade e o lucro.

Partimos da hipótese de que tanto na escola privada quanto na pública a lógica não é muito diferente: há uma indústria, uma cultura da exclusão. Cultura que não é deste ou daquele colégio, deste ou daquele professor, nem apenas do sistema escolar, mas das instituições sociais brasileiras geradas e mantidas, ao longo deste século republicano, para reforçar uma sociedade desigual e excludente. (ARROYO, 1992 p.46)

A educação passa a ser guiada por caminhos que o sistema capitalista prega, deixando de lado uma educação humanizada e focando no processo produto, sendo assim, a escola mecânica vai ganhando diferentes formas de acordo com as exigências do mercado.

E Miguel Arroyo complementa que:

Uma visão excessivamente mecânica do resultado da escola nos levou a superestimar a abordagem processo-produto. O processo ensino aprendizagem passou a ser avaliado como qualquer processo de produção: o produto escolar estaria condicionado pelos materiais empregados e pelos recursos utilizados: os alunos, suas aptidões, suas deficiências; e os recursos didáticos, os conteúdos, as competências dos mestres, a eficiência das técnicas. Se os materiais e recursos forem de boa qualidade, teremos sucesso escolar. Se forem de baixa qualidade, teremos fracasso escolar. (ARROYO, 1992, p.48)

A escola que possui uma gestão empresarial é marcada pela relação de poder, tão mal

resolvidas que exercem o autoritarismo. Uma educação que não se importa com questões sociais e não compreende que elas afetam a permanência da criança no ambiente escolar, é uma educação que contribui para o fracasso e a manutenção desse sistema que exclui o aluno e se beneficia com a desigualdade.

Bourdieu e Vygotsky, apesar de não partirem dos mesmos princípios teóricos, no ponto que aqui discutimos, há semelhanças no pensamento dos autores.

Acreditamos que é nas interações sociais que a aprendizagem acontece, é no partilhar, como diz Paulo Freire, é pelo diálogo, por isso o fator histórico-social é tão importante, é o lugar que o indivíduo se desenvolve, tem suas primeiras relações e constrói seu olhar sobre o mundo.

1.5 SUCESSO ESCOLAR

“Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (ARANHA, 2006, p.2). Este autor afirma que “Se pesquisar e educar são atividades estreitamente ligadas devendo fazer parte do ato rotineiro do professor e do aluno, então não podemos torná-la algo inatingível ou de privilégio de poucos” (ARANHA, 2006, p. 2). É preciso repensar a educação guiada pela simples reprodução do conhecimento, estruturada na aula repassada pelo professor e copiada pelo aluno. Por fim, Aranha (2006) conclui que a educação forma a autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente. É extremamente necessário realizar uma educação que respeita o aluno, suas crenças, seu jeito de ser, sua bagagem, que considera o contexto social que ele vive, que forneça meios para que ele avance no seu desenvolvimento, oriente-o e o avalie constantemente no processo de aprendizagem.

No livro de Pedro Demo, “Educar pela pesquisa”, o autor define o papel do professor como “o orientador do trabalho conjunto, coletiva e individual. O aluno é o parceiro na construção do conhecimento e deve ser estimulado para saber argumentar e questionar” (DEMO, 1985, p.7), o que vai ao encontro do que diz Rogers (1991), que afirma que a relação professor-aluno é uma “relação na qual pelo menos uma das partes procura promover na outra o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida” (ROGERS, 1991, p. 24).

O professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe, tem para compartilhar.

Segundo Freire (1986, p. 125): “a educação dialógica é uma posição epistemológica [...]” essa posição epistemológica não nega o papel diretivo e necessário do educador, mas esse não é considerado o dono do conhecimento, e sim alguém interessado em determinado objetivo de conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seus alunos para, juntos, iluminarem o objeto. Numa educação de qualidade, segundo Cardelli e Eliot (2012), há:

[...] alta expectativa do professor com relação à aprendizagem dos alunos, participação ativa da equipe gestora, atenção dada às atividades realizadas no espaço escolar; realização de trabalho de casa pelos alunos; rede física conservada e acolhedora; proposta pedagógica definida com práticas contextualizadas e significativas, utilização de material de apoio pedagógico adequado (CARDELLI; ELLIOT, 2012, p. 769).

Na resolução Nº 7, de 14 dezembro de 2010 do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, Art. 20, descreve a importância da participação e cooperação da sociedade que rodeia o aluno para favorecer o sucesso do indivíduo no ambiente escolar:

§ 2º Será assegurada ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las, tendo como apoio um processo contínuo de avaliação das ações, a fim de garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, Art.20)

A avaliação deve ser pautada na observação contínua do aluno, considerando sua evolução a cada dia, respeitando suas particularidades em seu processo de aprendizagem. Na mesma direção os autores Cardelli e Eliot (2012) afirmam que:

Caberá às escolas definirem um modelo de avaliação que lhes possibilite cumprir não apenas o preceito legal, mas exercerem seu papel de geradoras, sistematizadoras e socializadoras do saber. Sem dúvida esse dispositivo tem requerido não só mudança das práticas pedagógicas e de avaliação, mas especialmente, mudança no enfoque teórico e no conteúdo desse em níveis mais profundos, com a mudança da própria natureza e da função social da escola. (CARDELLI; ELLIOT, 2012, p. 771)

Uma gestão democrática incentiva a participação da família, comunidade e alunos na vida escolar, ouve o que eles têm a dizer, é empática, humana, justa e responsável com todos que fazem parte dessa relação, busca soluções para melhorar a escola, alternativas que contribuam com o desenvolvimento pleno do indivíduo, garantindo-lhe uma ótima educação. Para construir uma mudança do fracasso para o sucesso é preciso transformar a educação empresarial em uma educação humana. Um ensino de vivências mais participativas e cheias de experiências culturais que façam sentido para cada aluno levando em consideração toda a sua trajetória e sua realidade como sujeitos ativos e críticos.

A formação continuada de professores é fundamental para uma educação de qualidade, isso depende do investimento na educação, mas também de uma gestão democrática, garantidas na lei “V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) ; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade.”

Precisamos de políticas públicas que melhorem a condição social dos alunos, no qual invista na instituição e em suas necessidades, incentive os profissionais que fazem parte da escola com um piso salarial digno, que haja formação continuada, diálogo entre todos que

participam da formação do indivíduo, seja em reuniões, rodas de conversas, invista em apoio psicológico aos alunos e demais funcionários da escola, contrate mais auxiliares para ficar em cada sala, visando a todo momento melhorar o ensino para o aluno, com políticas inovadoras, buscando atualizar-se de acordo com as novas necessidades que a sociedade traz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o fracasso escolar é resultado de um sistema individualista que visa resultados e não se preocupa com o processo de aprendizagem. A falta de investimento em políticas públicas que visem a formação do professor é um fator que favorece o fracasso escolar, assim como o não interesse dos professores em continuar atualizando-se conforme as transformações que o aluno necessita.

As privações tiram do aluno a dignidade de ter o básico, o acesso a outras culturas, espaços sociais, novas experiências, o desenvolvimento é marcado por muitas dificuldades. Existem leis que norteiam a educação, garantem o direito do aluno, no entanto, nas escolas nem sempre é colocado em prática, vai depender de que forma a escola é gerida, da escolha do professor em relação a sua prática, da iniciativa do professor em despertar o interesse no aluno, em como a comunidade relaciona-se com a escola etc. Num país onde a desigualdade prevalece, é desproporcional querer falar de mérito, os problemas que muitas famílias vivem todos os dias, dificulta a chegada em seus objetivos. O sucesso escolar é resultado de uma gestão democrática e humana, que envolve a comunidade e todas as pessoas que fazem parte dela, considera o aluno um sujeito de direito, oferecendo-lhe autonomia e formando-o para adquirir pensamento crítico, tendo condições de fazer parte das escolhas da sociedade, educando-o para a vida.

Através de políticas públicas investe na formação dos educadores, em melhorias no ambiente escolar, atualiza-se conforme as necessidades.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Moderna, 2006.

BIESDORF, R. K. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 1-13, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20432>>. Acesso em: 12 maio de 2022.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975. (Série Educação em Questão).

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. **Emenda Constitucional nº 53**, de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

BRASIL. CORDÃO, D. O. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro 2010** (*). p.6 , 2010. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf acesso em:26 maio 2022

Calvo (Org.). **A exclusão dos “incluídos”**: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2. ed. Maringá: Eduem, p. 75- 106, 2012.

CARDELLI, D. T.; ELLIOT, L. G. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 20, n. 77, p. 769-798, out. 2012. ISSN 1809-4465. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/356>>. Acesso em: 26 maio 2022.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

DUBET, F. . O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**. v. 34. n. 123. set./dez., pp.539-555, 2005.

Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos. **Observatório de educação ensino médio e gestão**. disponível em:

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>. acesso em:18 outubro 2022

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1986.

GARRIDO, J. ; MOYSÉS, M. A. A. Um panorama nacional dos estudos sobre a medicalização da aprendizagem de crianças em idade escolar. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). **Medicalização de crianças e adolescentes**: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 32 – n. 1, p. 82-90, 2020.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAHEIRIE, K. **Agenor do mundo**: um estudo psicossocial da identidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.

MEIRA, M.E.M. Incluir para continuar excluindo: a produção da exclusão na educação brasileira à luz da psicologia Histórico-Cultural. In: FACCI, M. G. D., MEIRA, M. E. M., TULESKI, S. C. **A exclusão dos “incluídos”**: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos professores educativos. Maringá: Eduem, 2011, cp.4, p.91-132.

READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins e Picosque Fontes, 366 p.,

2001. ROGERS, C.R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

STIGLITZ, Joseph E. **O preço da desigualdade**. Também publicado como: El precio de la desigualdade. Tradução de The Price of Inequality. Dinis Pires ; rev. Sandra Areias. - 1ª ed. - Lisboa : Bertrand, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 135 p., 1987 (Coleção Psicologia e Pedagogia).